



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

DINÂMICA DAS ATIVIDADES BÁSICAS NAS MICRORREGIÕES DA BAHIA

Lucas Xavier Trindade¹

lucas.xavier14@hotmail.com;

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil.

Andressa de Sousa S. Ferreira²

andressa.ferreiras@hotmail.com;

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil.

Iracildo Silva Santos

iracildoss@hotmail.com;

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil.

Aniram Lins Cavalcante

anyranlyns@yahoo.com.br;

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil.

¹ Bolsista FAPESB.

² Bolsista CAPES.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Este trabalho investigou a dinâmica das atividades econômicas nas microrregiões do Estado da Bahia entre 2004 e 2014. A classificação dos setores definida pelo IBGE e adotada neste estudo resume todas as atividades em 8 grandes áreas: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca. Assim, empregou-se o referencial da Teoria da Base Exportadora que segrega as atividades econômicas em básicas e não básicas. Atividades de base exportadora são importantes para a economia, pois tendem a gerar empregos em função de onde se situam e da intensidade que funcionam, além de congregarem uma série de outras atividades que dinamizam o setor. Para tanto, utilizou-se o método da análise regional, mais especificamente, as medidas de quociente locacional e os coeficientes de redistribuição e de especialização. A metodologia permitiu a identificação das atividades em que as microrregiões são ou indicam serem especializadas, em outras palavras, suas atividades básicas e não básicas e o padrão de concentração e especialização dos setores de atividades econômicas nas microrregiões do Estado da Bahia. A variável empregada foi a População Economicamente Ativa (PEA) fornecida pelo IBGE para os setores de atividade econômica das microrregiões. Os resultados apontam que no ano de 2004 as únicas atividades que eram especializadas nas microrregiões foram a extrativa mineral em seis microrregiões, a agropecuária em quatro microrregiões e a indústria de transformação e os serviços industriais de utilidade pública em uma microrregião cada setor. Em comparação a 2014, a extrativa mineral deixou de ser concentrada em 2 microrregiões, concentrando-se em outras 4 microrregiões e as demais atividades permaneceram concentradas na mesma quantidade de microrregiões, indicando que não ocorreram mudanças significativas no padrão de especialização ou mudanças de atividades básicas nas microrregiões no período em análise. Mais além, não houve redistribuição percentual do número de empregos em um mesmo setor entre as 32 microrregiões baianas, isto é, os setores permaneceram concentrados e especializados nas mesmas microrregiões no período. Por fim, a pesquisa sinalizou que, no período, as microrregiões apresentaram perfis de especialidades produtivas similares ao do Estado da Bahia como um todo.

ABSTRACT

This paper investigated the dynamics of economic activities in the microregions of the State of Bahia between 2004 and 2014. The classification of the sectors defined by IBGE and adopted in this study summarizes all the activities in 8 large areas: mineral extraction; transformation industry; Industrial utility services; construction; trade; services; public administration; And farming, plant extraction, hunting and fishing. Thus, the reference was made to the Theory of Exporting Base, which segregates economic activities into basic and



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

non-basic ones. Export-oriented activities are important for the economy, as they tend to generate jobs according to where they are located and the intensity that works, in addition to bringing together a series of other activities that energize the sector. For this, the regional analysis method was used, more specifically, the measures of locational quotient and the coefficients of redistribution and specialization. The methodology allowed the identification of the activities in which the microregions are or indicate to be specialized, in other words, their basic and non-basic activities and the pattern of concentration and specialization of the sectors of economic activities in the micro-regions of the State of Bahia. The variable used was the Economically Active Population (EAP) provided by the IBGE for the sectors of economic activity of the microregions. The results indicate that in 2004 the only activities that were specialized in the microregions were extractive minerals in six microregions, agriculture in four microregions and the manufacturing industry and industrial services of public utility in a microregion in each sector. Compared to 2014, the extractive mineral was no longer concentrated in 2 microregions, concentrating in other 4 microregions and the other activities remained concentrated in the same amount of microregions, indicating that there were no significant changes in the pattern of specialization or changes in basic activities in the micro-regions during the period under review. Further, there was no percentage redistribution of the number of jobs in the same sector among the 32 micro-regions of Bahia, that is, the sectors remained concentrated and specialized in the same micro-regions in the period. Finally, the research showed that, in the period, the micro regions had productive specialties profiles similar to those of the State of Bahia as a whole.

Palavras-chave

Desenvolvimento; Especialização, Concentração.

Keywords

Development; Specialization; Concentration.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

A ética subjacente à escolha da localização ótima das atividades produtivas no espaço obedece a uma racionalidade que as favorecem. Essa decisão pode estar condicionada à proximidade dos mercados consumidor e fornecedor, a uma série de recursos e a economias de escala e de escopo que proporcionam a minimização de custos e a maximização de lucros.

Há ainda a imposição de sistemas técnicos de ordem hegemônica que reconfiguraram os espaços, tornando uns mais dinâmicos que outros no processo de concentração e centralização capitalista (Santos, 1996). Assim, os territórios passam a seguir trajetórias distintas e tendem a promover profundas desigualdades socioeconômicas, segundo Bertanha & Haddad (2008).

Tal realidade impulsionou as regiões a se diferenciarem através da especialização da dinâmica produtiva. Em Economia Regional, as atividades setoriais exportadoras passam a ser consideradas fundamentos básicos para o desencadeamento do processo de desenvolvimento de regiões. A Teoria de Base Exportadora, North (1955), postula que as atividades voltadas ao mercado externo seriam capazes de proporcionar um efeito de encadeamento dinâmico em direção à prosperidade nas regiões afetadas negativamente pelo hiato inter-regional.

Nesta perspectiva, o estudo, resultado de uma investigação concluída, teve como objetivo identificar e dimensionar as atividades produtivas de base exportadora nas microrregiões do Estado da Bahia em 2004 e 2014, através do emprego. De modo a identificar os potenciais setores que são ou indicam serem especializadas e apontar as microrregiões “multi-especializadas”, indicando os setores que tendem alavancar e dinamizar suas economias em *backward and forward linkages* (encadeamento para trás e para a frente), Hirschman (1961).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

II. Fundamentação Teórica

Segundo Paiva (2006), desde Adam Smith a especialização regional em um ou mais segmentos de atividade é entendida como condição necessária ao processo de desenvolvimento regional. Mas, é a partir de North (1955) que existe o reconhecimento de que a melhor forma de avaliar a eficácia da atividade básica no processo de desenvolvimento regional se faz por meio da avaliação do surgimento e consolidação de vasta e sólida diversidade de atividades não básicas no território. North (1977) postula que as atividades de exportação exercem forte influência sobre a dinâmica da indústria subsidiária, a distribuição da população e a urbanização. Desse modo, a diversificação é entendida como a meta e a métrica do desenvolvimento econômico. Economias desenvolvidas, segundo essa vertente, indicam especialização em múltiplos setores e não a exclusão da divisão inter-regional do trabalho (auto comandadas) e a formação de economias satelitizadas (única especialização), Paiva (2006).

Segundo Paiva (2006), a identificação do potencial de uma determinada região permite também a identificação dos setores que quando fomentados ou mobilizados desencadeiam maiores benefícios por unidade de custo. Além disso, as especializações regionais podem ser a primeira evidência de potencial de um determinado setor de ser capaz de gerar mobilização e efeitos multiplicativos no espaço e no tempo, em outras palavras, efeitos de encadeamento entre as atividades básicas e não-básicas.

Sobre esse ponto de vista, Rodrigues & Ferreira de Lima (2013) utilizam um dos pressupostos da Teoria da Base Exportadora: a divisão das atividades econômicas em básicas (aquelas que vendem seus produtos além das fronteiras da região) e não-básicas (as que servem de apoio à atividade básica e que são, portanto, direcionadas ao mercado doméstico). Dessa forma, as exportações apresentam um



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

papel fundamental na determinação do nível de renda absoluta e *per capita* de dada região.

North (1977) salienta que a atividade básica deve provocar efeitos positivos sobre outros setores, as atividades não-básicas, para que a renda seja distribuída razoavelmente entre a população. North apresenta alguns estágios sucessivos relacionados ao desenvolvimento regional, caracterizados por: economia de subsistência; comércio e especialização local; aumento do comércio inter-regional; industrialização; e finalmente quando a região se especializa em atividades terciárias para exportação.

O desenvolvimento do setor básico-exportador, no qual a região se especializa, deve ser conduzido desde o surgimento e crescimento de serviços e indústrias subsidiárias com a função de produzir e comercializar o produto de exportação; o desenvolvimento de indústrias e serviços locais para atender o mercado interno, o crescimento dos serviços urbanos, até o investimento contínuo em educação e pesquisas direcionadas a ampliação do potencial regional. Configurando-se como fundamental para o desenvolvimento regional (North, 1977).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodologia

O Estado da Bahia possui 32 microrregiões³ (Figura 1) definidas tanto pela estrutura da produção quanto pela interação espacial, respeitando o limite dos municípios e as características próprias. Conforme o IBGE (1990, p. 10), as microrregiões são conceituadas como “partes das Mesorregiões que apresentam especificidades quanto à organização do espaço”.

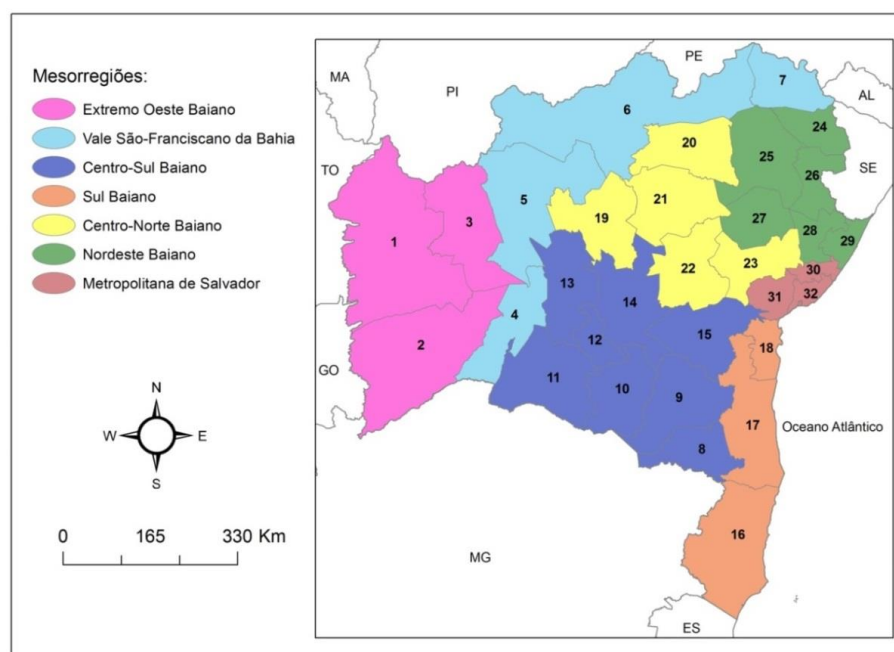


Figura 1. Mesorregiões e Microrregiões do Estado da Bahia.

Fonte: Elaborado pelos autores.

³ 1) Barreiras; 2) Santa Maria da Vitória; 3) Cotegipe; 4) Bom Jesus da Lapa; 5) Barra; 6) Juazeiro; 7) Paulo Afonso; 8) Itapetinga; 9) Vitória da Conquista; 10) Brumado; 11) Guanambi; 12) Livramento do Brumado; 13) Boquira; 14) Seabra; 15) Jequié; 16) Porto Seguro; 17) Ilhéus-Itabuna; 18) Valença; 19) Irecê; 20) Senhor do Bonfim; 21) Jacobina; 22) Itaberaba; 23) Feira de Santana; 24) Jeremoabo; 25) Euclides da Cunha; 26) Ribeira do Pombal; 27) Serrinha; 28) Alagoinhas; 29) Entre Rios; 30) Catu; 31) Santo Antônio de Jesus; e 32) Salvador.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Cada microrregião é formada por um município-sede e demais municípios, formando um quadro econômico e político-administrativo particular que fortalece a interação entre o manuseio dos ativos locais e o mercado, e facilita o planejamento da agenda política para cada território. Logo, optou-se pelas microrregiões baianas para análise da variável emprego em 8 setores⁴ definidos pelo IBGE no banco de dados da RAIS para os anos de 2004 e 2014.

A análise desse período é relevante porque a economia baiana experimentou momentos de crescimento em 2004 e decréscimo econômico, em 2014 (Pessoti & Pessoti, 2015). Nesse sentido, as medidas de localização foram utilizadas para identificar a dinâmica e padrão da concentração ou dispersão da economia, conforme a matriz de informação (Figura 2).

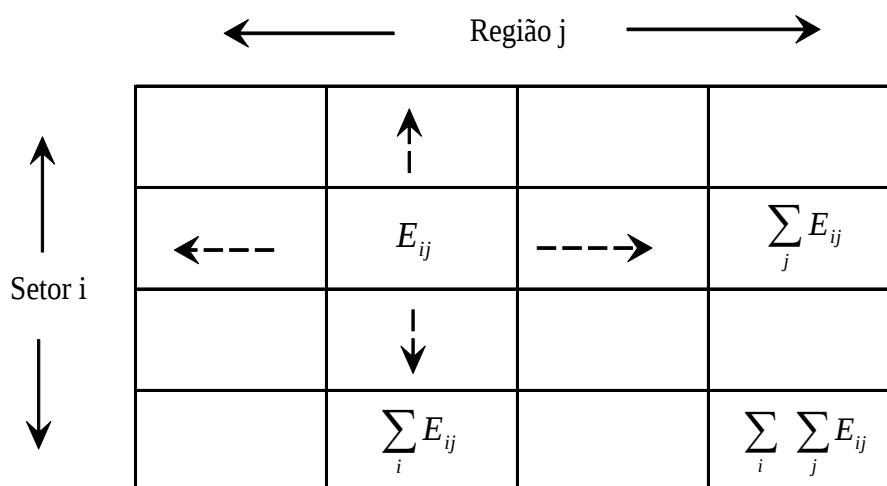


Figura 2. Matriz de informação

Fonte: Recuperado de “Economia Regional: Teorias e Métodos de Análise”, de P. R. Haddad, 1989.

⁴ 1) Extrativa mineral; 2) Indústria de transformação; 3) Serviços industriais de utilidade pública; 4) Construção civil; 5) Comércio; 6) Serviços; 7) Administração pública e 8) Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

Onde:

E_{ij} = emprego no setor i da região j ;

$E_{.j} = \sum_i E_{ij}$ = emprego em todos os setores da região j ;

$E_{i.} = \sum_j E_{ij}$ = emprego no setor i de todas as regiões;

$E_{..} = \sum_i \sum_j E_{ij}$ = emprego em todos os setores de todas as regiões.

Dessa forma, utilizou-se o Quociente Locacional (QL) que indica a concentração relativa de um determinado setor de atividade “ i ” numa microrregião “ j ”, comparando essa participação do mesmo setor no estado. Quanto maior o QL, maior é a especialização da microrregião no setor de atividade. Para ampliar o nivelamento analítico, preferiu-se adotar a classificação de Lima e Simões (2010) que define que quando o $QL < 1$ não há especialização produtiva; quando $1 \geq QL \leq 4$, há indícios de especialização e quando o $QL > 4$, há especialização produtiva.

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij} / \sum_j E_{ij}}{\sum_i E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}} \quad (1)$$



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análise e discussão dos dados

A composição dos empregos formais das atividades econômicas analisadas permitiu constatar que a ocupação no Estado da Bahia em 2014 estava distribuída da seguinte maneira: o setor primário respondia por apenas 3,78% dos empregos, o secundário por 18,15% e o setor terciário era o maior empregador do Estado com 78,06% das ocupações. Nota-se que o setor primário foi o menor empregador do Estado em 2014.

Ao realizar uma comparação da composição do emprego nesse setor entre os anos de 2004 e 2014, verificou-se uma retração percentual de postos de trabalho (1,66%) que pode estar atrelada à perda de representatividade desse setor em 14 das microrregiões, entre estas, a microrregião de Ilhéus-Itabuna, onde estava a maior concentração da produção de cacau do Estado. Em contrapartida outras 18 microrregiões expandiram sua participação no setor primário como as microrregiões de Barreiras (produtora de grãos) e todas as microrregiões que compõem a mesorregião do Vale do São-Franciscano (produtora de frutas), caracterizadas por serem temporárias e altamente mecanizadas.

Em contrapartida, a Bahia experimentou uma expansão (2,54%) do setor secundário no período analisado. Dentre as quatro atividades que constitui o setor secundário, extrativa mineral e construção civil aumentaram a participação e as indústria de transformação e serviços industriais de utilidade pública sofreram retração expressiva. De modo geral as atividades secundárias do Estado foram, sobretudo, influenciadas pelo crescimento do setor da construção civil (2,68%).

As atividades que menos empregaram no estado em 2014 foram secundárias, a extrativa mineral com 0,69% dos empregos e os serviços industriais de utilidade pública 0,91% dos empregos formais. No entanto, o setor terciário apresentou



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

retração no período correspondente a 0,88% influenciado fortemente pela diminuição percentual do emprego na administração pública (6,10%).

Contudo, a administração pública no ano de 2014 era a segunda maior empregadora no Estado com 25,29% dos empregados, estando atrás apenas dos serviços com 33,28% dos empregos no Estado. Por outro lado, as atividades comerciais e de serviços cresceram, respectivamente, 2,31% e 2,91% no Estado, sendo insuficientes para compensar a retração da administração pública.

Tabela 1

Participação dos setores de atividade no emprego formal da Bahia, 2004 e 2014

Setores de Atividade	2004 (%)	2014 (%)
Extrativo mineral	0,60	0,69
Indústria de transformação	9,79	9,68
Serviços industriais de utilidade pública	1,03	0,91
Construção Civil	4,19	6,88
Comércio	17,19	19,49
Serviços	30,37	33,28
Administração Pública	31,39	25,29
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	5,45	3,78
Total	100,00	100,00
Total de Empregos	1.458.315	2.372.583

Nota. Fonte: Elaboração própria com base nos dados RAIS 2004 e 2014.

Com relação à concentração do emprego na Bahia, verificou-se uma tendência geral de desconcentração do emprego na microrregião de Salvador. Contudo, essa mesma microrregião ainda aparece com uma concentração significativa dos empregos em 2014 com 48,59% dos empregados no Estado ante 52,65% em 2004. Em seguida, em uma tendência contrária, a microrregião de Feira de Santana aparece como segunda maior empregadora, concentrando 7,11% dos empregos em 2014, quando em 2004 era de 6,04%.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Em seguida, as microrregiões de Ilhéus-Itabuna e Porto Seguro que desconcentraram emprego. A primeira possuía 6,28% dos empregos em 2004 e em 2014, 5,52%. A segunda detinha 5,08% em 2004 e em 2014, 5,02% dos empregados no Estado. Em contrapartida, a microrregião de Vitória da Conquista passou a concentrar em 2014 3,75% dos empregos em comparação aos 3,05% de 2004. Enquanto, as microrregiões de Jeremoabo (0,23%), Cotegipe (0,27%) e Boquira (0,38%) apresentaram a menor concentração do emprego no ano de 2014.

IV.1 A localização das atividades setoriais no Estado da Bahia em 2004

A análise da concentração da atividade de extrativa mineral nas microrregiões baianas no ano de 2004 sinalizou o indício de concentração desse setor nas microrregiões de Santa Maria da Vitória, Barra, Irecê, Itaberaba, Alagoinhas, Livramento de Brumado, Guanambi e Itapetinga com QL entre 1 e 4. Mais intensamente, essa atividade apresentou perfil de concentração nas microrregiões de Serrinha (4,58), Boquira (5,43), Brumado (4,47) e forte concentração em Jacobina (7,22), Catu (11,55) e Senhor do Bonfim (22,94), em 2004, apresentando-se como atividade básica, especialmente para Catu e Senhor do Bonfim.

A indústria de transformação sinalizou indícios de concentração nas microrregiões de Juazeiro, Feira de Santana, Serrinha, Entre Rios, Santo Antônio de Jesus, Jequié, Guanambi, Brumado e Ilhéus-Itabuna, porém a microrregião com maior índice foi Itapetinga com QL de 4,27, influenciada pela forte indústria calçadista como a Vulcabrás/Azaleia, reflexo dos incentivos voltados à interiorização industrial.

O setor de serviços industriais de utilidade pública denotou no ano de 2004 ser a atividade básica da microrregião de Paulo Afonso com QL de 8,73 devido ao complexo hidrelétrico instalado na cidade de Paulo Afonso. Enquanto, as



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

microrregiões de Cotegipe, Barra, Bom Jesus da Lapa, Feira de Santa, Salvador e Valença sinalizaram indícios de concentração; sendo o menor QL para Feira de Santana (1,01).

O setor da construção civil sinalizou apenas indícios de concentração nas microrregiões de Santa Maria da Vitória, Senhor do Bonfim, Entre Rios, Salvador, Brumado e Porto Seguro, sendo nessa microrregião o menor QL apresentado (1,01) e na microrregião de Catu com o maior QL de 3,07. No entanto, a atividade não foi considerada concentrada ou especializada em nenhuma das microrregiões.

O mesmo padrão de não concentração foi demonstrado para os setores de serviços e comércio, primeiro e terceiro maiores empregadores no Estado em 2004, respectivamente. O setor comércio apresentou indícios nas microrregiões de Paulo Afonso, Senhor do Bonfim, Irecê, Jacobina, Feira de Santana e Barreiras. Já para o setor serviços, o valor de QL apresentou indícios de concentração apenas nas microrregiões de Alagoinhas e Salvador com respectivos de 1,04 e 1,32, ou seja, a atividade mais dispersa do território baiano. Similarmente, a administração pública também foi considerada dispersa, apresentando indícios de concentração em Cotegipe (2,67), Jeremoabo (2,57) e Boquira (2,47).

Quanto à agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, a atividade sinalizou indícios de especialidade em 14 microrregiões, destacando-se Valença influenciada pela pesca, Ilhéus-Itabuna em decorrência da cacauicultura e do cultivo de banana da terra, Itapetinga influenciada pela pecuária e Porto Seguro com a produção de celulose. Os maiores índices foram de Barreiras (5,88) e Santa Maria da Vitória (4,29) influenciadas pelo cultivo de grãos e algodão, Juazeiro (5,39) com o cultivo de frutas tropicais e Seabra (4,75).

Deste modo, as únicas atividades que no ano de 2004, se configuraram como básicas foram: a extrativa mineral em 6 microrregiões, a indústria de transformação, os serviços industriais de utilidade pública ambas em 1



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

microrregião e a agropecuária em 4 microrregiões. Os setores de construção civil, comércio, serviços e administração pública não sinalizaram serem concentradas ou especializadas, denotando apenas indícios com QL entre 1 e 4. Enquanto as microrregiões de Santa Maria da Vitória, Senhor do Bonfim, Alagoinhas, Jequié, Livramento de Brumado, Guanambi, Brumado e Valença indicaram ser multi-especializadas, pois apresentaram concentração ou indícios de concentração em 4 setores, conforme Tabela 2.

Tabela 2

Quociente locacional dos setores nas microrregiões da Bahia, 2004

Microrregião	Setores							
	Extrat. mineral	Ind. de transformação	Serviços ind. de utilidade pública	Const. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropec., ext. vegetal, caça e pesca
Barreiras	0,32	0,80	0,42	0,70	1,60	0,64	0,31	5,88
Cotegipe	0,00	0,00	1,08	0,04	0,36	0,09	2,67	1,07
Santa Maria da Vitória	1,30	0,22	0,81	1,30	0,64	0,24	1,57	4,29
Juazeiro	0,79	1,06	3,05	0,29	0,94	0,38	0,88	5,39
Paulo Afonso	0,06	0,31	8,73	0,92	1,52	0,68	1,14	0,30
Barra	1,53	0,28	1,65	0,03	0,62	0,34	2,26	0,49
Bom Jesus da Lapa	0,00	0,26	1,85	0,03	0,94	0,41	1,84	1,71
Senhor do Bonfim	22,94	0,40	0,32	1,08	1,04	0,49	1,38	0,24
Irecê	2,15	0,19	0,31	0,14	1,27	0,39	1,92	0,37
Jacobina	7,22	0,60	0,24	0,20	1,08	0,47	1,71	0,44
Itaberaba	2,70	0,88	0,31	0,75	0,91	0,44	1,56	1,55
Feira de Santana	0,35	2,21	1,01	0,63	1,60	0,77	0,64	0,65
Jeremoabo	0,00	0,28	0,00	0,01	0,46	0,15	2,57	0,74
Euclides da Cunha	0,71	0,21	0,00	0,14	0,62	0,20	2,52	0,24
Ribeira do Pombal	0,03	0,38	0,31	0,50	0,84	0,24	2,27	0,18
Serrinha	4,58	2,16	0,24	0,67	0,73	0,34	1,56	0,23



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Alagoinhas	1,89	0,98	0,00	0,23	1,23	1,04	0,91	1,31
Entre rios	0,00	1,01	0,00	1,86	0,61	0,75	0,90	3,87
Catu	11,55	1,71	0,32	3,07	0,63	0,94	0,66	0,56
Santo Antônio de Jesus	0,42	1,67	0,51	0,91	1,50	0,55	0,92	1,40
Salvador	0,24	0,78	1,23	1,26	0,88	1,32	0,96	0,12
Boquira	5,43	0,19	0,00	0,03	0,67	0,17	2,47	0,15
Seabra	0,92	0,15	0,02	0,12	0,50	0,37	1,65	4,75
Jequié	0,64	1,51	0,27	0,28	1,23	0,47	1,31	1,30
Livramento do brumado	1,88	0,54	0,00	0,28	1,09	0,43	1,66	1,55
Guanambi	1,29	1,24	0,34	0,17	1,11	0,50	1,55	0,60
Brumado	4,47	1,13	0,67	1,25	0,93	0,47	1,54	0,33
Vitória da conquista	0,56	0,95	0,30	0,82	1,43	0,83	0,93	1,38
Itapetinga	1,76	4,27	0,58	0,32	0,55	0,21	0,86	2,25
Valença	0,03	0,91	1,10	0,20	1,03	0,49	1,22	3,35
Ilhéus-Itabuna	0,39	1,09	0,66	0,63	1,09	0,83	0,81	3,05
Porto seguro	0,47	0,86	0,11	1,01	1,11	0,98	0,74	2,76

Nota. Fonte: Elaboração própria com base nos dados RAIS 2004.

IV.2 A localização das atividades setoriais no Estado da Bahia em 2014

Em 2014, o setor de extrativa mineral deixou de apresentar indicativos de ser concentrada nas microrregiões de Santa Maria da Vitória, Irecê, Itaberaba, Alagoinhas, Jequié e Guanambi. O setor também apontou arrefecimento em 2014 em Senhor do Bonfim (16,24), Catu (10,03), Boquira (1,00) e Serrinha (2,58). Por outro lado, passou a apresentar novos sinais de concentração nas microrregiões de Juazeiro e Entre Rios e aumento de especialização em Brumado. As demais regiões permaneceram como em 2004 com alterações não significativas.

Com relação à indústria de transformação foi contraída mais significativamente nas microrregiões de Juazeiro e Brumado que deixaram de apresentar indicativo de



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

especialização; redução nas microrregiões de Itapetinga onde houve retirada de indústria calçadista. Porém, Serrinha e Feira de Santana permaneceram com indícios de especialização, e Itaberaba, Alagoinhas e Vitória da Conquista passaram a apresentar indicação de concentração.

No setor de serviços industriais de utilidade pública, as microrregiões de Juazeiro e Paulo Afonso que em 2004 apresentavam os maiores QL 3,05 e 8,73, respectivamente, arrefeceram em 2014 para 1,65 e 4,54, na mesma ordem. As demais microrregiões não denotaram alteração significativa no comparativo. A configuração do setor de construção civil em 2014 sinalizou que a atividade se intensificou em Brumado e passou a apresentar indícios de especialização nas microrregiões de Feira de Santana, Santo Antônio de Jesus e Vitória da Conquista, porém nenhuma microrregião apresentou QL igual ou maior a 4 nesse setor.

O comércio apresentou características locais semelhantes a 2004 em que nenhuma microrregião sinalizava especialização. O setor passou a ter indícios de concentração nas microrregiões de Juazeiro, Bom Jesus da Lapa, Euclides da Cunha, Ribeira do Pombal e Serrinha. Mudanças ainda menores ocorreram no setor de serviços que deixou de apresentar indícios de especialização na microrregião de Alagoinhas, passando a ter indícios em Catu. As demais mudanças de (des) concentração para ambos os setores não foram significativas.

A concentração da localização da administração pública em 2014 comparada a 2004 não apresentou descontinuidade de indicadores de concentração em nenhuma microrregião, porém, apresentou intensificação nas microrregiões de Cotegipe e Jeremoabo com os maiores QL's. As microrregiões de Juazeiro, Alagoinhas, Entre Rios, Santo Antônio de Jesus, Itapetinga e Ilhéus-Itabuna passaram a mostrar indícios de concentração, em comparação ao ano de 2004, com QL maiores que 1, mas inferiores a 4.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

No setor da agropecuária, extração vegetal, caça e pesca ocorreram algumas significativas mudanças. A atividade deixou de apresentar indicativos de especialização na microrregião de Jequié. O setor também se contraiu nas microrregiões de Juazeiro, Entre Rios, Santo Antônio de Jesus, Valença e Ilhéus-Itabuna, porém ainda apresentou traço de especialização nesses locais. Ainda assim, sinalizou significativo aumento de QL em Barreiras, Santa Maria da Vitória, Bom Jesus da Lapa, Seabra e Porto Seguro onde apresentam os maiores QL.

No geral, os maiores QL em 2014 foram apresentados pela atividade extrativa mineral nas microrregiões de Senhor do Bonfim (16,24), Catu (10,03) e Brumado (7,51) seguidas do setor da agropecuária, extração vegetal, caça e pesca em Santa Maria da Vitória (6,24), Barreiras (6,12) e Seabra (5,38), sendo essas as atividades básicas de suas respectivas microrregiões. Tais atividades foram as que mais se concentraram nas microrregiões, 4 cada uma.

Outra atividade com QL igual ou maior a 4 foi o de serviços industriais de utilidade pública em Paulo Afonso. As microrregiões com maior número de especializações ou indícios em 2014 foram Juazeiro e Santo Antônio de Jesus, ambas com 5 setores, seguidas de Senhor do Bonfim, Itaberaba, Serrinha, Alagoinhas, Entre Rios, Brumado, Vitória da Conquista, Itapetinga, Valença e Ilhéus-Itabuna, com 4 setores.

Tabela 3

Quociente locacional dos setores nas microrregiões da Bahia, 2014

Microrregião	Setores							
	Extrat. mineral	Ind. de transformação	Serviços ind. de utilidade pública	Const. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecu., ext. vegetal, caça e pesca
Barreiras	0,16	0,89	0,53	0,65	1,33	0,65	0,61	6,12
Cotegipe	0,00	0,04	0,62	0,14	0,40	0,12	3,21	1,33



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Santa Maria da Vitória	0,49	0,20	0,75	0,28	0,87	0,23	1,86	6,24
Juazeiro	1,22	0,91	1,65	0,67	1,15	0,50	1,15	4,29
Paulo Afonso	0,00	0,50	4,54	0,77	1,28	0,67	1,47	0,35
Barra	1,34	0,42	0,53	0,69	0,89	0,29	2,39	0,57
Bom Jesus da Lapa	0,01	0,31	0,62	0,14	1,11	0,40	1,99	2,67
Senhor do Bonfim	16,24	0,43	0,23	1,01	1,00	0,48	1,62	0,28
Irecê	0,23	0,28	0,32	0,24	1,20	0,51	2,12	0,33
Jacobina	7,45	0,65	0,13	0,57	1,14	0,38	1,85	0,71
Itaberaba	0,51	1,43	1,82	0,18	0,92	0,32	1,96	1,23
Feira de Santana	0,25	1,90	0,59	1,20	1,46	0,88	0,52	0,52
Jeremoabo	0,00	0,14	0,00	0,27	0,55	0,12	3,20	0,29
Euclides da cunha	0,37	0,33	0,13	0,37	1,02	0,27	2,55	0,20
Ribeira do pombal	0,02	0,34	0,55	0,48	1,02	0,34	2,36	0,59
Serrinha	2,78	1,39	0,09	0,60	1,10	0,37	1,79	0,37
Alagoinhas	0,74	1,43	0,43	0,30	1,13	0,90	1,00	1,55
Entre rios	1,01	1,08	0,02	0,40	0,75	0,49	1,75	2,90
Catu	10,03	1,16	0,33	0,78	0,67	1,18	0,85	0,65
Santo Antônio de Jesus	0,62	1,58	0,38	1,14	1,34	0,61	1,02	1,01
Salvador	0,49	0,83	1,44	1,29	0,82	1,36	0,80	0,05
Boquira	1,00	0,62	0,45	0,17	0,94	0,21	2,62	0,07
Seabra	0,84	0,20	0,13	0,13	0,80	0,31	1,98	5,38
Jequié	0,30	1,75	0,28	0,63	1,29	0,49	1,31	0,94
Livramento do brumado	0,74	0,95	0,17	0,44	1,42	0,44	1,58	1,31
Guanambi	0,97	1,44	0,60	0,77	1,25	0,48	1,45	0,72
Brumado	7,51	0,73	1,01	2,11	0,94	0,42	1,51	0,46
Vitória da conquista	0,48	1,16	0,42	1,01	1,26	0,91	0,86	1,17
Itapetinga	1,19	3,09	0,45	0,09	0,65	0,26	1,41	2,97
Valença	0,31	0,91	1,69	0,26	1,17	0,61	1,34	2,77
Ilhéus-Itabuna	0,90	1,00	0,42	0,64	1,11	0,80	1,12	2,16
Porto seguro	0,38	0,91	0,28	0,52	1,24	0,85	0,86	3,43

Nota. Fonte: Elaboração própria com base nos dados RAIS 2014.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusão

Foram observadas mudanças na concentração ou desconcentração em todas as 32 microrregiões, contudo, algumas mantiveram certa estabilidade quanto ao número de empregados na Bahia. Os valores de QL no comparativo de 2004 e 2014 denotaram alterações no padrão de concentração dos setores nas microrregiões, contudo não permitem sinalizar se tais mudanças foram significativas e se houve redistribuição dos setores nos espaços estudados.

De modo geral, três setores indicaram concentração e possível especialização produtiva em mais de 4 microrregiões: i) extrativa mineral, ii) agropecuária, extração vegetal, caça e pesca e iii) serviços industriais de utilidade pública. Alguns dos demais setores, sinalizaram indícios de serem concentradas em alguma microrregião, com maior ou menor intensidade, sendo os setores de construção civil, comércio e serviços os menos concentrados e, por consequência, os mais dispersos entre as microrregiões da Bahia.

Por conseguinte, observou-se que a estrutura setorial nas microrregiões é similar ao do Estado da Bahia. Nesse sentido, cabe ao governo estadual criar estratégias de desenvolvimento para os setores potenciais de cada microrregião no sentido de promover efeitos multiplicadores crescentes, dinamizando a produção, gerando emprego e renda local. Portanto, sugere-se para trabalhos futuros expandir a análise a outras medidas regionais (coeficiente de reestruturação) e às políticas públicas a fim de ampliar o estudo das estruturas produtivas baianas.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografia

Bertanha, M. & Haddad, E. A. (2008). Efeitos Regionais da Política monetária no Brasil: impactos e transbordamentos espaciais. *Rev. Bras. Economia.*, Rio de Janeiro, vol.62 no.1, Jan./Mar.

Haddad, P. R. (org.) (1989). Economia Regional: Teorias e Métodos de Análise. *Estudos Econômicos e Sociais*, n. 36. Fortaleza, BNB, ETENE. 694 p.

Hirschman, A. O. (1961). *Estratégia do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (1990). *Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas*. Rio de Janeiro.

Lima, A. C. C. & Simões, R. (2010). Centralidade e emprego na região Nordeste do Brasil. Belo Horizonte: *Nova Economia*, 20(1), p. 39-83, jan./abr.

North, D. (1955). Location theory an regional economic growth. *Journal of Political Economy*, v. 63, n. 3, p. 243-58.

North, D. (1977). A agricultura no crescimento econômico regional. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). *Economia regional: textos selecionados*. Belo Horizonte: CEDEPLAR.

Paiva, C. Á. N. (2006). Desenvolvimento Regional, Especialização e suas Medidas. In: *Indicadores Econômicos*. v.16. n.2. Porto Alegre: FEE.

Pessoti, F. C. C. L. & Pessoti, G. C. (2015). *Tendências recentes e perspectivas para a economia baiana*. XI Encontro de Economia Baiana.

Relação Anual de Informações Sociais. *Dados*. Ministério do Trabalho. Recuperado em 20 dez. 2016, de <http://www.rais.gov.br/>.

Rodrigues, K.F. & Ferrera de Lima, J. (2013). Índice de desenvolvimento regional sustentável: uma análise das mesorregiões do Estado do Paraná no período de 2002 a 2008. *Revista Geografar*, Curitiba (PR), vol.8, nº1, p.175-202.

Santos, M. (1996). *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec.